



## EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS EM PESQUISAS SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA: intercâmbios entre UFG e UFPB

João Paulo de Oliveira  
jpcrzfilho26@hotmail.com

---

Mestre em Geografia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus João Pessoa. Professor da Universidade Regional do Cariri (URCA) e da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Endereço: Rua Joaquim Evaristo Gadelha, 2678, Casa 01, CAD 13299. Centro. CEP 62930-000. Limoeiro do Norte/CE.

Luan do Carmo da Silva  
luandocarmo@msn.com

---

Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Professor de Educação Básica (2-PQ5) pela Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal (SEEDF). Endereço: Centro Educacional 02 de Brazlândia, Quadra 03. Área Especial (Praça do Laço). Setor Norte. Brazlândia. CEP 72705-180. Brasília/DF

### RESUMO

Este texto busca apresentar as contribuições do Estágio Acadêmico (modalidade Intercâmbio) na construção de duas pesquisas de mestrado. O texto pauta-se pelo resgate e análise das experiências no período dos Intercâmbios. Como principal resultado, o texto apresenta que experiências formativas obtidas em outros contextos universitários podem ser de contribuição impar ao processo de crítica sobre o tema que o mestrando se debruça em sua proposta de pesquisa.

### PALAVRAS-CHAVE

Intercâmbio acadêmico, Ensino de Geografia, Experiências formativas.

**FORMATIVE EXPERIENCES IN RESEARCH  
ON THE TEACHING OF GEOGRAPHY:  
exchanges between UFG and UFPB**

**ABSTRACT**

This text aims to present the contributions of the Academic Internship (exchange mode) to build two researches of a Master degree. The text is guided by recovery and analysis of experiments in the period of the Exchanges. As a main result, the paper presents that formative experiences obtained in other university settings may be odd a significant contribution to the analysis about the subject which the master student studies in his/her research proposal.

**KEYWORDS**

Academic Exchange, Teaching of Geography, Formative Experiences.

**ENSEÑANZA DE GEOGRAFIA:  
intercambios académicos entre UFG y UFPB**

**RESUMEN**

El texto presenta las contribuciones de la Práctica Académica (modalidad Intercambio) en la construcción de dos pesquisas de maestría. El texto se basa por el rescate y análisis de las experiencias en el período de los Intercambios. Como resultado principal, el texto presenta que experiencias formativas obtenidas en otros contextos universitarios pueden ser de construcción ímpar al proceso de crítica sobre el tema que el alumno de la maestría se dedica en su propuesta de pesquisa.

**PALAVRAS CLAVE**

Intercambio académico, Enseñanza de Geografia, Experiencias formativas.

**Introdução**

O presente texto tem por objetivo apresentar experiências formativas em pesquisas de mestrado, tendo como referência a realização de intercâmbios de estudantes entre as Universidades Federais da Paraíba (UFPB) e de Goiás (UFG), e conseqüentemente as vivências em ambas as Universidades. A experiência de intercâmbio de pesquisa realizada no período de formação consiste em uma maneira de conhecer outras realidades com a finalidade de tirar proveito para o desenvolvimento intelectual do pós-graduando. O texto ora apresentado, portanto, analisa o cruzamento de experiências realizadas por mestrandos que pesquisam sobre o Ensino em Geografia. Estas experiências propiciaram, a partir de planos de atividades pré-definidas, a interlocução com pesquisadores que se debruçam acerca dos temas das dissertações.

Para além de ter contribuído para a pesquisa, em sentido *stricto*, o intercâmbio também foi um possibilitador de outras experiências, tais como, participação em aulas na pós-graduação (do Programa da Universidade que recebeu o intercambista) e graduação, participação em grupos de estudos e/ou pesquisa e organização de eventos.

Por meio de leituras direcionadas sobre temas relacionados ao Ensino de Geografia e outras demandas menos específicas, pode-se vivenciar momentos de reflexão acerca das pesquisas de mestrado até aquele momento em andamento. Nesse sentido pode-se argumentar que o intercâmbio teve por objetivo contribuir, tendo em vista o diálogo propiciado, para a formação ampliada dos mestrandos.

Tais experiências fomentaram o desenvolvimento de outras possibilidades de se pensar as pesquisas em curso. As pesquisas mencionadas referem-se: **1.** À mediação didática do professor de Geografia sobre os conteúdos relacionados ao ensino-aprendizagem de *Paisagem* no Ensino Fundamental; **2.** Ao modo como os livros didáticos de circulação regional, em Goiás, podem propiciar o entendimento de *Lugar* nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Mesmo que as Universidades possuam características em comum, é importante ressaltar que vivenciar outra realidade possibilita o desenvolvimento de outros aspectos e capacidades formativas, as quais podem aprofundar nossos horizontes enquanto pesquisadores. Certamente esse desenvolvimento de capacidades mencionado, está ligado ao modo como cada Universidade organiza suas discussões e ao eixo teórico-conceitual e problemas de pesquisa aos quais seus Grupos de Estudos e Pesquisas estão ligados.

A escrita do referido texto se justifica porque as atividades de Intercâmbio não são oficializadas pelos Programas de Pós-Graduação no Brasil, e tampouco pelas agências de fomento à pesquisa, como CAPES e CNPq. Nesse sentido, entende-se que, com a divulgação dos resultados obtidos por essas experiências, haja a convergência de diálogo entre outros Programas, que por ventura tenham interesse em receber e enviar mestrandos (de) para outras Universidades do Brasil, nas quais haja o desenvolvimento de pesquisas no âmbito do Ensino de Geografia.

O texto está estruturado da seguinte maneira: inicialmente são apresentadas e discutidas as propostas dos Intercâmbios. No segundo momento são discutidas as experiências vividas pelo mestrando da UFPB na Universidade Federal de Goiás e pelo mestrando da UFG na Universidade Federal da Paraíba. Em uma terceira situação, são tecidos apontamentos sobre o que em comum a atividade de Intercâmbio propiciou a ambos os mestrandos e a suas pesquisas.

## As propostas de Intercâmbios: buscando ampliar horizontes na pesquisa de Mestrado

A ideia de propiciar aos estudantes de pós-graduação (nível de mestrado) a atividade de Intercâmbio entre duas Universidades Federais foi inicialmente de proporcionar aos estudantes contemplados, a ampliação de suas experiências acerca dos temas sobre os quais se debruçam obtendo, dessa maneira, maior competência crítico-argumentativa frente ao que lhes fosse solicitado no que se refere às pesquisas.

Sabe-se que as agências nacionais de fomento à pesquisa e mesmo as Universidades não têm apoio financeiro para mestrados poderem ter contato mais direto e duradouro com outros Grupos de Pesquisa disseminados pelo país em seus planos oficiais de destinação de verbas. Atualmente existe, oficialmente, incentivo a estudantes da Graduação – através do Programa de Mobilidade Estudantil – e a estudantes do Doutorado – por meio do Programa de Bolsas de Doutorado Sanduíche no Exterior – para a realização de atividades fora das dependências da Universidade e do Grupo de que o aluno participa. Entretanto, algumas instituições como a UFG oferecem a seus alunos verba para coleta de dados, foi assim que se encontrou a possibilidade de implementar a atividade de Intercâmbio.

Cabe, aqui, uma ponderação acerca do processo de formação de mestres no Brasil. Provavelmente um dos motivos que inviabiliza a destinação de verbas para o desenvolvimento de projetos de Intercâmbio no Mestrado seja o pouco tempo que as agências de fomento destinam a cada mestrando de contemplação uma bolsa<sup>1</sup> de estudos (24 meses), e que em muitos casos é o mesmo tempo que as Universidades garantem aos alunos para a conclusão de suas pesquisas. Este fato acaba por cercear as possibilidades de oficialização de iniciativas como a que aqui está posta.

O Intercâmbio de que trata esse texto, envolve *o aluno intercambista* (estudante de mestrado), seu *orientador* (professor responsável pela orientação do trabalho de pesquisa do mestrando) e *o tutor* do Estágio Acadêmico/Intercâmbio (professor da Universidade que recebe o intercambista e que fica com a responsabilidade de orientar o mestrando no período em que este estiver em exercício de Intercâmbio). Inicialmente é escrito um Plano de Trabalho pelo mestrando e orientador, para posterior apreciação do tutor, que por sua vez, pode opinar sobre as atividades a serem desenvolvidas. Após a aprovação do tutor, o Plano de Trabalho, junto com uma Carta de Intenção, é enviado

---

<sup>1</sup> Pesquisa CAPES, veja: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/2432014-015-2014-CAPES-EMBRAPA.pdf>. Acesso 10.dez.2014

para a coordenação do Programa de Pós-Graduação que receberá o intercambista a fim de que seja aprovado o seu recebimento. Tendo efetuado as atividades constantes do Plano de Trabalho, ainda no período do Intercâmbio, é momento do estudante de mestrado, sob supervisão do tutor, escrever o Relatório de Atividades Desenvolvidas, o qual servirá como documentação final de comprovação junto às duas coordenadorias de Pós-Graduação das atividades que o mestrando realizou e quais os resultados obtidos durante o Intercâmbio.

### Atividades realizadas nos Intercâmbios

Conforme constavam nos Planos de Trabalho, os intercambistas tiveram atividades a serem desenvolvidas durante o período de Estágio Acadêmico (modalidade Intercâmbio). A seguir são mencionadas algumas dessas atividades e breves considerações acerca de cada uma. O objetivo é explicitar a intencionalidade de cada atividade, assim como as contribuições destas para o intercambista e sua pesquisa.

a) **leituras indicadas pelos respectivos tutores.** As leituras propostas discutem a temática da educação geográfica, metodologias de ensino em Geografia, assim como, a inserção de materiais didáticos no contexto das aulas de Geografia. A atividade de leituras programadas favoreceu o enriquecimento de nossos arcabouços teórico-metodológicos<sup>2</sup> e possibilitou maior processo de reflexão sobre a escrita das dissertações. A interlocução e debate acerca destas leituras com pesquisadores que se debruçam sobre os temas apresentados, são outros aspectos que merecem destaque, pois ao se efetivar a discussão, é possível de se obter diferentes perspectivas sobre as atividades de pesquisas em andamento. Das leituras executadas destacam-se as sobre mediação da aprendizagem; construção de conceitos; ensino de Geografia nos Anos Iniciais; documentos estruturadores do ensino de Geografia; categorias fundamentais do pensamento geográfico; teoria histórico-cultural em Geografia; metodologias de pesquisa, com destaque para a pesquisa participante e a análise de conteúdo de documentos escolares.

Merecem destaque as leituras acerca das metodologias de pesquisa porque, em ambos os Intercâmbios, os mestrandos estavam buscando fundamentação teórica para as metodologias que lançariam mão. Ao se proporcionar o diálogo com outros

---

<sup>2</sup> Entre as principais leituras realizadas, destacam-se as direcionadas para o aprimoramento das metodologias da pesquisa, destacadamente a *pesquisa qualitativa* e a *pesquisa participante*. Assim, foi fundamental melhorar nosso referencial teórico-metodológico relacionando as pesquisas de mestrado.

pesquisadores, e se ter maior conhecimento conceitual acerca das metodologias de pesquisa, entende-se que o posicionamento do intercambista frente à pesquisa desenvolvida torna-se mais crítico e reflexivo, possibilitando assim, compreensões mais condizentes com a realidade que permeia seu tema de pesquisa.

**b) Inserção em Grupos de Estudos e Pesquisas:** O Intercâmbio proporcionou o contato com Grupos que têm voltado suas preocupações para temáticas diferentes daquelas vivenciadas em nossos grupos de origem, mas que por alguns traveses possibilitava contribuições para as pesquisas em desenvolvimento.

Nos Grupos de Estudos, em específico, foram lidos e discutidos trabalhos que versavam sobre currículo, fundamentos epistemológicos das Ciências Humanas; atuação docente no Ensino Fundamental. Por meio das discussões levantadas chegou-se a conclusão de que a prática, em suas diversas nuances, e por sua própria natureza, não é estática, pelo contrário, está sempre se redefinindo e articulada considerando o tempo e espaços de formação, e prática e reflexão.

Nos Grupos de Pesquisa, podem-se vivenciar duas atividades. Na UFPB, o intercambista da UFG esteve presente no momento de discussão para que o Grupo de Estudos fosse também ampliado para realizar pesquisas que congregassem seus integrantes; nesse momento foram debatidas possibilidades de estruturação do Grupo, inserção de novos componentes e um tema de pesquisa geral, o qual pudesse contemplar, direta ou indiretamente, todos os integrantes do Grupo. As demais atividades foram realizadas pelo intercambista da UFPB enquanto estava em seu Intercâmbio na UFG. Tais atividades foram desenvolvidas na Rede de Pesquisa em Ensino da Cidade do Estado de Goiás – REPEC.

Na atividade relacionada aos Grupos de Pesquisa da UFG, o intercambista teve contato com os fascículos didáticos, produzidos pela REPEC em parceria com a Prefeitura de Goiânia, os quais almejam a contextualização do lugar de vivência do aluno no processo de ensino-aprendizagem de Geografia. Esse contato do intercambista se deu por meio de observação dos relatos de experiências dos professores acerca das potencialidades dos fascículos em sala de aula. Em outra situação de pesquisa, mas ainda envolvendo os fascículos didáticos, o intercambista participou do processo de organização das entrevistas semiestruturada e estruturada que os bolsistas integrantes da REPEC iriam utilizar como ferramenta de coleta de dados sobre a utilização dos fascículos pelos professores da RMG. É importante destacar que a participação nesta atividade foi propiciadora de reflexões acerca de possíveis projetos a serem desenvolvidos na região em que mora – o Seridó potiguar – na condição de pesquisador.

**c) participação em aulas no Programa de Pós-Graduação em Geografia na UFG e na graduação (em Geografia e Pedagogia) na UFPB.** Participar de aulas em outra Universidade propiciou estabelecer relações com a maneira de trabalhar metodologias de ensino e teóricos da didática junto aos professores em formação, mas que já estão em atuação em sala de aula. Observou-se que nas aulas existe uma dinâmica, um *modus operandi*, um pouco diferente em relação à Universidade a que pertencemos; atribui-se a isso, talvez, a forma de mediação e estratégias metodológicas de abordagem pelos professores observados. Enquanto os professores formadores de professores se mostram mais preocupados em discutir teorias e pressupostos que referendam e fundamentam a prática docente e a construção do cotidiano escolar, os professores em formação e atuação se mostram mais preocupados em obter respostas e meios de melhorar a sua prática, ou seja, buscam possibilidades de direcionar a sua atuação para algo que chame a atenção de seus alunos. Ao que parece, existe um vácuo entre essas duas posturas (do professor formador e do professor em formação e atuação).

Em Goiás, durante a participação nas aulas da Pós-Graduação, destacamos que os textos indicados para a turma são discutidos a partir de elementos que os alunos problematizam, o professor dá a voz aos mesmos e atua na condição de mediador do conhecimento. Posteriormente, o professor pontua aquilo do texto que considera importante, e que por ventura, não foi levantado pelos alunos, ou apenas muito rapidamente fora mencionado. Outra questão é o ponto de partida no cotidiano das aulas, as quais funcionam com organicidade e interdependência, cada aula puxando o assunto da posterior, isto é, ocorrem direcionamentos para as aulas seguintes, sugestões de filmes relacionados a temáticas trabalhadas.

Na Paraíba, durante o acompanhamento das aulas na graduação (em Geografia e em Pedagogia), constatou-se que o professor era o principal agente problematizador do texto e os alunos contribuíam com a discussão principalmente tentando aliar suas práticas em sala de aula com o que o autor do texto propunha (nas turmas observadas na UFPB grande parte dos graduandos já atuam em sala de aula. Uma possível justificativa para esse fato possa ser de que, os licenciandos em Geografia já possuem bacharelado na área e por isso, algumas escolas os aceitam como professores, já os pedagogos, são alunos da Universidade há pelo menos oito anos, e neste interim conseguiram adentrar ao mercado de trabalho de João Pessoa na condição de professores de escolas particulares).

Desse modo, é possível afirmar que, devido a diferença de públicos das aulas cada curso se estrutura de maneira a melhor atender o que professor e aluno esperam de

uma formação superior, assim como, cada uma das experiências vivenciadas possuem elementos importantes e essenciais para a organização do pensamento crítico de um pesquisador em nível de mestrado.

**d) Participação em organizações de eventos.** Em Goiás, o intercambista da UFPB auxiliou na organização e participou como apresentador de trabalho dos eventos–VIII Seminário Educação e Cidade, o qual aconteceu concomitantemente ao II Colóquio LEPEG. Já o intercambista da UFG esteve diretamente ligado à organização do 12º Encontro Nacional de Práticas de Ensino em Geografia. É importante destacar que a participação nesses eventos favoreceu aos intercambistas o contato com outros pesquisadores renomados nacionalmente no Ensino de Geografia e que estiveram nas universidades que sediaram os eventos.

**e) Demais atividades desenvolvidas nos Intercâmbios:** 1. Acompanhamento das atividades dos alunos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da UFG em escola de Goiânia e; 2. Realização de trabalho de campo em assentamento rural com alunos da disciplina de Prática de Ensino de Geografia II, em João Pessoa.

O acompanhamento das atividades do PIBID aconteceu mediante visita ao Instituto Ensino de Goiás – IEG, escola na qual o PIBID Geografia estava alocado. Esta experiência foi importante no sentido de que o intercambista esteve na condição de observador de alunos que se encontram em formação inicial. Teve sentido essa atividade porque o desenvolvimento da pesquisa de mestrado se pauta sob a perspectiva de abordar as práticas de ensino em Geografia na educação básica.

A proposta de realizar o trabalho de campo em assentamento rural nas proximidades de João Pessoa (PB) se deu principalmente visando a discussão com os graduandos da metodologia “trabalho de campo”, tendo não só os textos como fundamento, mas uma experiência vivida por todos. Nesse sentido, o professor responsável pela disciplina de Prática de Ensino em Geografia II, ao longo do trajeto realizado, destacava possibilidades de articular o que estava “em vista” com conteúdos e conceitos geográficos que os licenciandos poderiam utilizar em suas aulas. O trabalho de campo contou com o auxílio de líderes do assentamento, os quais auxiliaram a contextualizar espacial e historicamente a comunidade “Tambauzinho”, localizada às margens do Rio Paraíba.

## Contribuições do Intercâmbio para as pesquisas

As contribuições dos Intercâmbios às pesquisas não se deram de modo linear e independente das demais atividades anteriormente mencionadas, pelo contrário, a proposta central do Plano de Trabalho era que todas as atividades desenvolvidas, de uma maneira ou de outra, pudessem dar suporte para a construção das dissertações. Nesse sentido, mesmo as atividades mais burocráticas, como as reuniões para designação de atividades de organização de evento, foram importantes subsídios formativos para os mestrandos. Destacamos esses detalhes porque entendemos que a formação de um profissional, em qualquer nível de escolaridade, não acontece somente por meio da leitura e escrita, mas adentra todo o cotidiano de atividades desenvolvidas.

Acrescenta-se que, experienciar outros espaços de formação influi no surgimento de novas perspectivas e expectativas de pesquisas, ou seja, pensando nossas realidades em que estamos realizando as referidas pesquisas de mestrado. Exemplificando, a partir da amostragem dos fascículos didáticos, refletiu que é importante a produção de materiais de geografia em que o conteúdo geográfico faz referência a realidade do aluno.

## Considerações Finais

Ao longo do intercâmbio compartilhamos de momentos importantes para nossa formação acadêmica. A experiência foi relevante, pois compartilhar e estar em outro espaço de socialização contribui para nossas reflexões sobre a pesquisa. Não há como quantificar a experiência, porém, a mesma nos levou a refletir perspectivas teóricas, bem como, de novas ideias surgidas a partir da convivência e da interlocução realizadas com os pesquisadores. A experiência gerou, a princípio, um repensar na perspectiva da pesquisa que estamos desenvolvendo e, em um segundo momento nesse texto para socialização desta experiência.

Mesmo que não exista a institucionalização da atividade de intercâmbio de pesquisa no mestrado, viu-se realizada no período de formação consiste em uma maneira de conhecer outras realidades com intuito de tirar proveito para o desenvolvimento do pós-graduando.

É importante destacar que, tendo em mente os resultados obtidos com as experiências dos mestrandos em atividades de Intercâmbio entre UFG e UFPB, o Programa de Pós-Graduação da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) já se

mostrou interessado na troca de experiências de seus alunos com as Universidades mencionadas. Este fato pode ser uma das respostas mais positivas dessa atividade, visto que, professores orientadores de outras instituições, a partir do contato com os alunos intercambistas e da constatação dos resultados obtidos em suas formações já estão acreditando que também o Intercâmbio seja importante para o processo formativo de seus orientados.

Por fim, justificamos que preferimos na escrita desse texto, por se constituir em um relato de experiência, priorizar, justamente, as próprias experiências vivenciadas, dessa maneira, não fizemos citações diretas, entretanto, consideramos que as leituras, as interlocuções realizadas no período dos intercâmbios, e, por fim, essas reflexões escritas constituíram nosso arcabouço teórico que embasou a construção desse artigo. Portanto, destacamos o papel das *fontes orais* (DIANA, 1998) e das *observações* (VIANNA, 2007) nos lócus onde foi realizado essas experiências. Enfatizamos a importância da reciprocidade dos professores tutores em ambos os espaço que fomos acolhidos, nesse sentido.

Finalizamos destacando que a experiência de intercambio é marcada pela presença dos pesquisadores em situações sociais que, de alguma maneira, é semelhante a que se desenvolve em espaço já conhecido, entretanto, destaca-se o papel de compartilhar de novas experiências que inicialmente é marcado pela observação, familiarização com seus pares e o ambiente. Este ambiente e os sujeitos que dele participam cotidianamente é significativamente potencializador para o intercambista que, após realizar essa experiência, pode conseguir desenvolver melhor sua pesquisa.

## Referências Bibliográficas

- DEMO, Pedro. **Pesquisa Participante: saber pensar e intervir juntos**. Brasília: Liber Livro Editora, 2º edição, 2008.
- OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- VIANNA, Heraldo Marelim. **Pesquisa em Educação: a observação**. Brasília: Plano, 2007.
- VIDAL, Diana Gonçalves. **A fonte oral e a pesquisa em história da educação: algumas considerações**. Educação em Revista (UFMG), Belo Horizonte, v. 27, p. 7-16, 1998.
- TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

Recebido em 28 de novembro de 2014.

Aceito para publicação em 11 de outubro de 2015.